

# AUDREY HEPBURN

## ATRIZ

**E**ra uma vez, na Holanda, uma menina chamada Audrey que comia tulipas. Não as comia porque adorava flores — mas porque tinha muita fome. Durante a Segunda Guerra Mundial, a vida na Holanda era muito dura. Nunca havia comida suficiente na mesa e, muitas vezes, o estômago de Audrey estava tão vazio que roncava. As tulipas não eram saborosas, mas impediam que passasse fome.

Já crescida, Audrey mudou-se para Inglaterra e tornou-se atriz de cinema. Era admirada no mundo inteiro pela sua elegante figura e pela sua beleza luminosa. Os estilistas famosos não a largavam e tornou-se um ícone de estilo, conhecida pelo seu vestidinho preto, as luvas compridas e a tiara de diamantes. Depois da estreia do seu filme mais conhecido, *Boneca de Luxo*, o «estilo Hepburn» tornou-se tão popular que as mulheres passaram a vestir-se exatamente como ela. Até visitavam a famosa joalheria de Nova Iorque que aparece no filme, para estarem no mesmo lugar onde ela estivera.

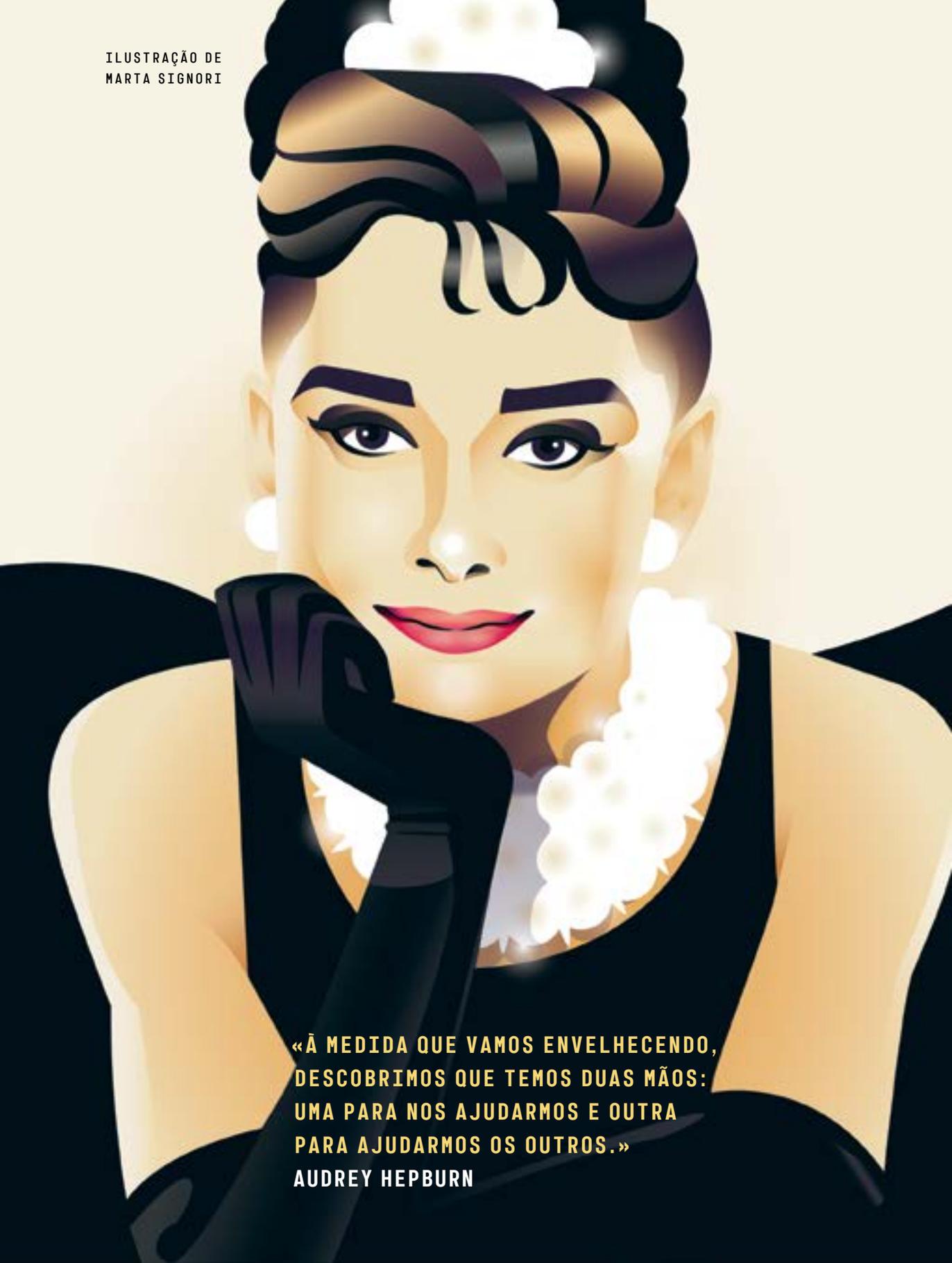
Mas Audrey queria fazer mais do que ser a protagonista de filmes e ser admirada pelas roupas que usava. Queria ajudar os outros, acima de tudo crianças pobres e com fome — crianças que tinham tanta fome como ela tivera um dia. Dedicou a sua vida ao serviço da UNICEF, a mesma instituição de caridade que a ajudara quando era criança, durante a guerra. Audrey acreditava que nenhuma criança deve ter tanta fome a ponto de ser obrigada a comer bolbos de flores.

Depois da sua morte, deram o seu nome a uma nova tulipa de um branco puro, para celebrar o maravilhoso trabalho que fez para a UNICEF.

4 DE MAIO DE 1929 – 20 DE JANEIRO DE 1993

BÉLGICA

ILUSTRAÇÃO DE  
MARTA SIGNORI



«À MEDIDA QUE VAMOS ENVELHECENDO,  
DESCOBRIMOS QUE TEMOS DUAS MÃOS:  
UMA PARA NOS AJUDARMOS E OUTRA  
PARA AJUDARMOS OS OUTROS.»

AUDREY HEPBURN

# OPRAH WINFREY

APRESENTADORA DE TELEVISÃO, ATRIZ E EMPRESÁRIA

**E**ra uma vez uma menina que entrevistava multidões. Também entrevistava as suas bonecas de maçarocas de milho e era tão boa a recitar a Bíblia que as pessoas lhe chamavam Pregadora.

Chamava-se Oprah e adorava falar, mas a família não a escutava. A mãe despachava-a, dizendo: «Está calada! Não tenho tempo para ti.» A avó nunca a deixava chorar, nem mesmo quando lhe batia. «As pessoas vão pensar que és fraca», dizia.

Mas era insuportável manter tudo dentro de si.

Oprah continuou em busca de oportunidades para falar. Procurava pessoas que escutassem o que tinha para dizer. Primeiro, entrou para o grupo de oratória no liceu, depois começou a trabalhar numa estação de rádio local e acabou por ser segundo pivô num programa de notícias da Baltimore TV.

A família e os amigos ficaram entusiasmados. Porém, no fundo, Oprah não sabia se aquilo que mais adorava era transmitir as notícias. Foi afastada dos noticiários e deram-lhe um programa matinal com audiências baixas. Oprah pensou que a sua carreira chegara ao fim, mas enquanto entrevistava um vendedor de gelados descobriu o seu maior talento. As pessoas começaram a adorar o programa porque ela escutava verdadeiramente os seus convidados. Se eles chorassem, Oprah sentia a sua tristeza. Se estivessem zangados, compreendia a sua dor. E se estivessem felizes, ria-se com eles.

Oprah tornou-se a rainha dos *talk-shows*. Passou para a televisão nacional, lançou a sua televisão e ficou multimilionária, sendo uma das filantropas mais generosas da História.

29 DE JANEIRO DE 1954

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

ILUSTRAÇÃO DE  
T. S. ABE



«RECEBEMOS NA VIDA  
AQUILO QUE TEMOS  
CORAGEM DE PEDIR.»  
OPRAH WINFREY